

“Vive na real – Não na dependência”

A ação da PSP tem como objectivo alertar os jovens para a dependência do álcool e outras substâncias que provocam dependência. O vício dos videojogos é também um problema real, que deve igualmente ser tratado por especialistas.

Coimbra

Vive na real... pois se fosse bom não se chamava droga

PSP Sensibilização a alunos para perigos das dependências na Escola Quinta das Flores. Ao droga, ao álcool e ao tabaco juntaram-se também os alertas sobre o que acontece a quem fica viciado em videojogos

Rute Melo

“Vive na Real – Não na Dependência” é o nome da ação que a PSP de Coimbra, através da Escola Segura, promoveu ontem junto de alunos do ensino secundário da Escola Quinta das Flores. Os jovens ouviram diversos conselhos que se inseriram na ação de prevenção da criminalidade e delinquência, orientada especificamente para a prevenção do consumo de álcool e de outras drogas e da perturbação de adição aos videojogos. E ouviram e leram também que “Se fosse bom não se chamava droga”. A mensagem passada pelos elementos da Escola Segura da PSP de Coimbra foi clara: ninguém está livre de ficar viciado numa adição e não acontece só aos outros. Às vezes basta não ter o conhecimento suficiente e só experimentar.

Prevenir, dissuadir, reduzir

Os números que existem mostram que uma franja da população estudantil inicia os consumos de substâncias psicoativas na faixa etária dos 10 aos 14 anos, existindo alguns padrões de consumo preocupantes, indicando que a emergência de padrões de consumo nocivos e abusivos, ocorre na faixa etária dos 15 aos 19 anos. Por isso, é importante prevenir, dissuadir, reduzir e minimizar os problemas relacionados com o consumo de substâncias psicoativas, os comportamentos aditivos e as dependências. Esse é, também, objetivo da PSP «através de uma intervenção integrada, baseada em mecanismos de prevenção, dissuasão, redução de riscos, minimização de danos, tratamento e reinserção».

À repleta plateia de alunos foram dados exemplos do que pode acontecer sempre que se “pisa” o risco, nomeadamente



António Firmo da Escola Segura da PSP falou aos alunos na manhã de ontem na Escola Secundária Quinta das Flores



Dinis Santos e João Costa alunos do 12.º ano de escolaridade



“Vive na real!” Não na dependência” é o nome da ação

Divertimento é recordar os bons momentos

A festa e os momentos de diversão estão diretamente associados aos jovens. Em breve, Coimbra prepara-se para receber mais uma Queima das Fitas e a esta festa associa-se, muitas vezes, o excesso. Neste sen-

tido, António Albuquerque, da PSP de Coimbra, realçou a importância dos estudantes se lembrarem dos momentos que viveram. «Enquanto pessoas memorizamos e fazemos recordações, ora deixa de haver diverti-

mento e a recordação deixa de existir quando não nos lembramos» devido a excessos que acabam mal. «As pessoas devem divertir-se com a capacidade de saber os seus próprios limites», concluiu.



com penas efetivas de prisão ou com sequelas para a vida. Imagens reais de famosos e menos famosos, que foram “apanhados” nas teias da droga foram dadas a conhecer aos jovens que, no final, puderam tirar dúvidas e esclarecer eventuais temas que não tenham percebido. Se por um lado alguns crimes deixaram os alunos surpresos, por outro, não houve quem não tivesse ficado indiferente às imagens e testemunhos de toxicodependentes que ali foram apresentadas.

Uma franja da população estudantil inicia os consumos de substâncias psicoativas na faixa etária dos 10 aos 14 anos

Dinis Santos e João Costa, alunos do 12.º ano, disseram no final da sessão que as imagens apresentadas foram «extremamente chocantes». Apesar de já terem conhecimento da grande maioria das informações ali divulgadas, destacaram que são ações importantes «mesmo que só ajudem uma pessoa».

A PSP acompanha todas as circunstâncias e flagelos que nos acompanham na sociedade. Por isso, a introdução dos videojogos como uma adição também integrou a sessão. «Nesta área a fiscalização não é um trabalho fácil, contudo, entre nada fazer e ir fazendo estamos a progredir no sentido de ir fazendo e em tempo útil evitar alguma proliferação desta questão», afirmou António Albuquerque, chefe da PSP de Coimbra e que participou na sessão.

Nesta questão das adições é importante que saibam “Dizer não!” e não se deixem levar. Porque, e como foi bem realçado aos alunos “Se fosse bom não se chamava droga”.